

DEBATES SOBRE A TEORIA INSTITUCIONAL EM PESQUISAS SOBRE AGÊNCIAS ACREDITADORAS DE ESCOLAS DE NEGÓCIO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

GISLAINE CRISTINA DOS SANTOS TEIXEIRA

UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO (UNINOVE)

gislaineteixeira@ig.com.br

EMERSON ANTONIO MACCARI

UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO (UNINOVE)

emersonmaccari@gmail.com

Introdução

A discussão sobre as expressões institucionais tem permeado as pesquisas sobre educação, a análise mais moderna observa que para as IES, mais importante do que a lógica da eficiência é manter a confiança do público, ou seja, obter legitimidade a partir da conformidade com os valores institucionalizados. Para as escolas de negócio que estão sujeitas a pressões semelhantes às de mercado, uma das formas de destacar-se é figurar nos rankings e outra é obter selo de agência acreditadora.

Problema de Pesquisa e Objetivo

Diversas são as interpretações sobre teoria institucional. Assim, os estudiosos precisaram explorar os seus múltiplos fluxos, ou correm o risco de desconsiderar pressupostos implícitos e terem o resultado de suas pesquisas alterado. Dada a incerteza e ausência de consenso sobre o papel das agências acreditadoras no campo organizacional das BS - Business School, buscamos investigar como a teoria institucional é debatida nas pesquisas sobre agências acreditadoras de escolas de negócios.

Fundamentação Teórica

A acreditação internacional tornou-se uma solução chave para a legitimidade das BS (Istieulova & Peljhan, 2015). Pesquisa preliminar indicou que mecanismos de acreditação podem ter influência tanto positiva quanto negativa para o campo. Exemplos incluem: especificar os critérios de performance e comparação (Wedlin, 2007), melhoria de programas obsoletos (Gioia & Corley, 2002), busca por alcançar legitimidade ao invés da melhora do seu desempenho (Istieulova & Peljhan, 2015).

Metodologia

Este estudo adotou a revisão sistemática da literatura como método. Por meio de pesquisa na base Web Of Science, considerando os termos credenciações de escolas de negócios, teoria institucional e agências acreditadoras, selecionamos 23 artigos publicados entre 2002 e 2016. A leitura aprofundada permitiu identificar os seguintes aspectos: temática, premissa, base teórica, metodologia, foco empírico, contribuições e sugestões para estudos futuros.

Análise dos Resultados

A análise aprofundada de artigos sugere certa dualidade no papel institucional das agências acreditadoras, se por um lado são responsáveis por atribuir um selo de qualidade pela educação promovida, por outro são responsáveis pela institucionalização e legitimação no campo. Constatamos também a preponderância da vertente neoinstitucional sociológica, apesar de alguma menção a teorias de ordem estratégica.

Conclusão

As mudanças nas BS configuraram novas práticas institucionais que estão sendo descuidadas pelos pesquisadores. Esta pesquisa contribui com a atualização da teoria institucional no campo da educação. Buscamos investigar como tal teoria é debatida nas pesquisas sobre agências acreditadoras de BS e constatamos que embora imbuídas pelo desejo de promover uma educação de qualidade, tanto as agências acreditadoras quanto as BS, buscam legitimidade como resposta às pressões de mercado.

Referências Bibliográficas

Adler e Harzing (2009); Alajoutsijärvi, Juusola e Siltaoja (2015); Bell e Taylor (2005); Caldas, e Fachin (2005); Cooper, Parkes e Blewitt (2014); Cret (2011); Crubellate, Grave e Mendes (2004); DiMaggio e Powell (1983); Durand e McGuire (2005); Elliott (2013); Engwall (2007); Finch et al. (2015); Guillotin e Mangematin (2015); Hall e Taylor (1996); Meyer e Rowan (2006); Petticrew e Roberts (2008); Rasche e Gilbert (2015); Romero (2008); Thomas et al. (2014); Zhao e Ferran, (2016).

DEBATES SOBRE A TEORIA INSTITUCIONAL EM PESQUISAS SOBRE AGÊNCIAS ACREDITADORAS DE ESCOLAS DE NEGÓCIO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

INTRODUÇÃO

Discussões sobre o papel da teoria institucional nas organizações abarca temas recorrentes, porém, quando alguém anuncia que está desenvolvendo uma análise institucional, deveria esclarecer qual das vertentes da teoria embasa a sua pesquisa (Scott, 1987). Considerados as possíveis diferentes interpretações, os estudiosos precisaram explorar, ou ao menos reconhecer, os múltiplos fluxos de teoria institucional, ou correm o risco de desconsiderar pressupostos implícitos e terem o resultado de suas pesquisas alterado (Bruton, Ahlstrom, & Li, 2010). Não obstante as controvérsias teóricas, o cerne da abordagem institucional foi discutido inicialmente por Philip Selznick no final dos anos 40, momento em que questiona o comportamento organizacional como fruto exclusivo de ações racionais e formais. Para o autor, as organizações estão sujeitas às pressões do ambiente social, com o qual ela interage e se adapta quando da busca por sobrevivência e legitimidade, o que denominou processo de institucionalização (Selznick, 1996).

A discussão sobre as expressões institucionais há tempos tem permeado as pesquisas sobre educação, a análise mais moderna observa que para as Instituições de Ensino Superior (IES), mais importante do que uma lógica de eficiência é manter a confiança do público, ou seja, obter legitimidade a partir da conformidade com as normas e os valores institucionalizados (Meyer & Rowan, 2006). No campo organizacional do ensino superior, especificamente quando consideradas as escolas de negócio (BS - *Business School*), que estão sujeitas a pressões semelhantes às de mercado, uma das formas de destacar-se no ambiente é figurar nos *rankings* e outra é obter creditações concedidas por organizações externas (McKee, Mills & Weatherbee, 2005). Por atestar que as escolas associadas atendem aos padrões especificados, as agências acreditadoras são órgãos institucionais que fornecem legitimidade (Durand & McGuire, 2005).

Historicamente, as BS vivem um paradoxo de legitimidade, pois ao buscá-la criam desafios para a sua própria gestão (Alajoutsijärvi, Juusola & Siltaoja, 2015). Para tais autores, foram três as transições no *ethos* e nas práticas das BS que intencionavam reforçar sua legitimidade e acabaram por produzir ameaças, são elas: cientificação, politização e corporização. Essa última, denominada Capitalismo Acadêmico, foi desencadeada na década de 1980 e instituiu práticas para medir e aumentar a eficiência da academia. A avaliação da escola que costumava ser um fenômeno socialmente limitado, passou a ser realizada por agências acreditadoras e *rankings* com base em valores e juízos econômicos e, a legitimidade antes destinada a sinalizar patrimônio acadêmico agora emite mensagens sobre o local ideal para se realizar um curso (Alajoutsijärvi et al., 2015). Este novo processo de legitimação criou uma preocupação, tanto prática quanto acadêmica, sobre a influência das agências nas práticas de formação de gestores (Wedlin, 2007).

Com efeito, a acreditação internacional tornou-se uma solução chave para a legitimidade das BS (Istieulova & Peljhan, 2015). Por ser um fenômeno global, a acreditação passou também a permear estudos científicos, que concentram suas discussões nos efeitos positivos ou negativos deste processo de cunho voluntário (Elliott, 2013). Em revisão de literatura sobre a acreditação concedida pela AACSB, Elliott (2013) verificou que, à exceção de uma corrente que aplica a teoria institucional, as pesquisas geralmente utilizam métodos quantitativos para coletar a opinião dos reitores ou diretores norte-americanos sobre o processo. Acrescenta ainda que, embora essas pesquisas forneçam alguns *insights* sobre os efeitos potenciais de acreditação nas BS, são limitadas em vários aspectos. Nossa pesquisa preliminar indicou que mecanismos

de classificação ou acreditação podem ter influência tanto positiva quanto negativa para o campo das BS. Exemplos positivos incluem, mas não se limitam a: especificar os critérios de *performance* e comparação, fornecendo pistas para a similaridade e rivalidade (Wedlin, 2007) ou melhoria de programas, por vezes obsoletos (Gioia & Corley, 2002). Um exemplo negativo é pontuado por Istieulova e Peljhan (2015), quando afirmam que as BS pleiteiam acreditação para alcançar legitimidade ao invés da melhora do seu desempenho.

Dada a incerteza e ausência de consenso sobre o papel das agências acreditadoras no campo organizacional das BS, buscamos investigar como a teoria institucional é debatida nas pesquisas sobre agências acreditadoras de escolas de negócios. Cabe destacar que, a despeito da multiplicidade de definições de campo organizacional, neste estudo assumimos a cunhada por DiMaggio e Powell (1983, p. 148, tradução nossa): conjunto de organizações similares e diferentes, interdependentes, e que operam em um domínio funcional específico, em associação com fornecedores-chave, consumidores de produtos e recursos, agências regulatórias entre outras, por melhor descrever a relação entre as acreditadoras e as escolas. Acrescentamos ainda que, nosso objetivo não é criticar a avaliação promovida pelas agências acreditadoras e sim explorar o papel institucional dos mecanismos de acreditação na dinâmica organizacional das BS.

Uma revisão sistemática da literatura nos possibilitou identificar publicações científicas desde 2002 e que empregaram a teoria institucional quando versam sobre as agências acreditadoras de BS. A leitura aprofundada desses artigos nos permitiu reconhecer as perspectivas mais frequentes, similares e contrastantes. Sete aspectos foram analisados em cada um dos artigos: temática, premissa, base teórica, método, foco empírico, achados e sugestões para estudos futuros. Ao investigar como podem ser interpretados os mecanismos empregados pelas agências acreditadoras no campo organizacional e especialmente suas implicações para a educação superior, nossa pesquisa contribui essencialmente em termos teóricos. Também inspirados pela inquietação manifesta de Brutton et al. (2010), quando afirmam que as pesquisas devem contemplar um conjunto mais rico de instituições em vários países, nossa pesquisa enfoca as agências acreditadoras, instituições que atuam globalmente e, portanto, permitem investigar a teoria institucional de forma ampla, considerando para além das já tradicionais discussões sobre as dinâmicas de interação entre atores locais que tanto influenciam o campo quanto são por ele influenciados. Em termos mais amplos, contribui com as discussões acerca da caracterização do campo ao qual pertencem as IES.

Em adição a esta seção, este artigo compreende outras quatro, a saber: (i) Agências acreditadoras de BS, onde descrevemos a atuação internacional das cinco maiores; (ii) Método, que retrata o processo de execução da revisão sistemática da literatura; (iii) Apresentação e discussão dos resultados da pesquisa, que inclui a compilação e a comparação dos dados extraídos da base científica e (iv) Considerações Finais.

AS AGÊNCIAS ACREDITADORAS

Acreditação é o ato de concessão de crédito ou de reconhecimento, aplicável especialmente no âmbito das instituições de ensino que demonstram ter padrões adequados (The Free Dictionary, 2016). Acreditação também pode ser definida como “processo de avaliação externa da qualidade utilizado pela educação superior para examinar faculdades, universidades, e programas educacionais para garantia e melhora da qualidade (Council for Higher Education Accreditation, 2002).

Cada agência acreditadora define um conjunto de normas que as escolas que desejam se credenciar devem cumprir e, embora existam diferenças, as agências geralmente avaliam a adequação de: mecanismos de governança, suficiência financeira, qualificação do corpo docente e garantia da aprendizagem (Zhao & Ferran, 2016). Especialmente nos EUA, é

provável que tal similaridade decorra dos padrões estabelecidos por duas entidades em instância superior, cuja atribuição é reconhecer ou acreditar a eficácia das agências acreditadoras, conferindo-lhes legitimidade: a *United States Department of Education* (USDE), órgão federal, que por meio de leis e regulamentos, visa assegurar que os fundos de ajuda ao estudante estão sendo destinados a programas de qualidade e o *Council for Higher Education Accreditation* (CHEA), órgão privado que objetiva atestar e reforçar a qualidade acadêmica e a melhoria contínua dos programas com base em cinco padrões: avanço da qualidade acadêmica, demonstrar responsabilidade, incentivar a auto análise e planejamento para a mudança e melhoria, empregar procedimentos justos e adequados na tomada de decisão, demonstrar revisão em curso da prática de acreditação e possuir recursos suficientes (CHEA, 2002).

As cinco maiores agências acreditadoras de BS estão descritas na Tabela 1. As três de origem norte-americana são reconhecidas pelo CHEA. Atualmente, tal entidade reconhece 60 organizações de acreditação institucional e programática em diversas áreas de ensino, não somente em gestão de negócios (CHEA, 2015).

Tabela 1: Descrição das cinco maiores agências acreditadoras de BS

Agência	Foco da avaliação	Origem	Fundação	Qtd. de acreditados	Abrangência
AACSB (<i>Association to Advance Collegiate Schools of Business</i>)	Programas de graduação em negócio e contabilidade nos níveis de bacharelado, mestrado e doutorado	EUA	1916	761 – BS ¹	52 países ¹
ACBSP (<i>Association of Collegiate Business Schools and Programs</i>)	Programas de negócios e contabilidade nos níveis de associado, bacharelado, mestrado e de doutorado	EUA	1989	3000 – programas ²	34 países ²
IACBE (<i>International Assembly for Collegiate Business Education</i>)	Nível associado, licenciatura, mestrado e doutorado que concedem graus de bacharel ou pós-graduação em negócios	EUA	1997	171 BS	20 países
EQUIS (<i>European Quality Improvement System</i>)	BS como um todo	Bélgica	1997	149 BS	40 países
AMBA (<i>Association of MBAs</i>)	MBA, DBA, MBM	Londres	1967	230 BS ³	70 países ³

Fonte: Adaptado de Zhao e Ferran (2016)

Nota: ¹ (AACSB, 2016), ² (ACBSP, 2016), ³ (MBA World, 2016)

Assim como qualquer negócio em mercado competitivo, as agências acreditadoras buscam ampliar seus negócios e neste sentido, a expansão internacional tem sido uma estratégia popular entre elas (Zhao & Ferran, 2016). Os autores exemplificam: mais de metade das 9 escolas acreditadas recentemente pela AACSB eram internacionais e ainda a expansão da EQUIS e AMBA para os mercados chinês e latino-americano, apesar de sua tradição de acreditador de escolas europeias.

Cabe destacar que, na perspectiva das BS, a busca por incrementar a marca as leva a perseguir mais de uma acreditação (Zhao & Ferran, 2016). As escolas acreditadas pela AACSB, AMBA e EQUIS são denominadas *Triple Crown*, para os autores, um pequeno grupo de escolas de elite. Em maio de 2016, este grupo era composto por 74 escolas do mundo, sendo 68,2% delas localizada na Europa (MBA Today, 2016).

MÉTODO

Este estudo adotou a revisão sistemática da literatura como método. Por meio de pesquisa bibliográfica aprofundada nos temas “acreditações de escolas de negócios” e “teoria institucional”, buscamos mapear a área para reconhecer as investigações mais relevantes, os campos de incerteza e fundamentalmente identificar onde é preciso desenvolver novos estudos. Este é um método útil para limitar erros que podem decorrer da tentativa do pesquisador de identificar, avaliar e sintetizar pesquisas relevantes de forma isolada ou ainda de tentar gerar um resultado taxativo a partir de pesquisas de um único contexto e que geralmente não apresentam resultados tão generalizáveis (Petticrew & Roberts, 2008). Tais autores acrescentam ainda que este tipo de pesquisa é adequado quando um quadro geral de evidência em determinado tópico é necessário para direcionar pesquisas futuras, ou quando, apesar da vasta gama de pesquisa sobre o assunto, questões fundamentais permanecem sem resposta. Ambas as recomendações coadunam com o objetivo central desta pesquisa: identificar o papel institucional dos mecanismos de acreditação na dinâmica organizacional das BS, a despeito da ausência de consenso científico.

Esclarecemos ainda que esta é uma revisão conceitual, pois pretende sintetizar áreas de conhecimento e prover um *overview* da literatura em determinado campo, incluindo as principais ideias, modelos e debates (Petticrew & Roberts, 2008). A seguir, a Tabela 2 descreve os doze passos para realizar uma revisão sistemática da literatura, propostos por Petticrew e Roberts (2008).

Tabela 2: Delineamento da pesquisa

Passo		Ação dos pesquisadores
1	Definir a questão	A pergunta foi claramente definida no princípio da pesquisa, dada a verificação prévia de ausência de consenso sobre o papel institucional dos mecanismos de acreditação.
2	Considerar constituir um grupo de pesquisa	Não houve necessidade de constituição deste grupo, dada que esta é uma revisão conceitual.
3	Escrever o protocolo	Dois conjuntos de terminologias constituíram as expressões de busca no campo “tópico” (título, resumo e palavras-chave): <u>Expressão 1:</u> Em conjunto os termos “ <i>accred*</i> ”, “ <i>business school</i> ” e “ <i>institu*</i> ”. <u>Expressão 2:</u> Em conjunto o termo “ <i>institu*</i> ” e as siglas ou os nomes oficiais das cinco maiores agências acreditadoras de BS. 2.1 “ <i>institu*</i> ” + “AACSB” or “Association to Advance Collegiate Schools of Business” 2.2 “ <i>institu*</i> ” + “ACBSP” or “Association of Collegiate Business Schools and Programs” 2.3 “ <i>institu*</i> ” + “IACBE” or “International Assembly for Collegiate Business Education” 2.4 “ <i>institu*</i> ” + “EQUIS” or “European Quality Improvement System” 2.5 “ <i>institu*</i> ” + “AMBA” or “Association of MBA” O símbolo * foi utilizado para ampliar o alcance do levantamento, uma vez que ele inclui na busca os afixos e desinências da palavra.
4	Procurar literatura nas bases de dados	<u>Procedimento de coleta dos dados:</u> (a) Base <i>Web of Science</i> ; (b) Domínio Ciências Sociais; (c) Artigos científicos e revisões; (d) Idiomas compreendidos pelos pesquisadores (inglês, português e espanhol); (e) Publicados a partir de 2002 – ano seguinte ao período de expansão internacional da AACSB (Durand & McGuire, 2005), maior das agências acreditadoras e que, portanto, justificaria inquietações manifestas tanto de ordem acadêmica quanto prática – até 2016. <u>Tratamento dos dados:</u> Os dados foram sumarizados em planilha Excel® (uma para cada expressão de busca).
5	Selecionar as	A primeira seleção de artigos foi embasada pela leitura dos resumos. Artigos sobre temas distintos do recorte da pesquisa foram excluídos. Alguns deles utilizavam as BS

	referências e avaliar	credenciadas pela AACSB como amostra, outros tratavam da gestão do currículo ou de carreiras com base nas recomendações da agência e outros ainda da qualidade da avaliação promovida. A unificação das planilhas permitiu também excluir os artigos repetidos. A segunda leitura excluiu mais alguns artigos pelos mesmos motivos, que não puderam ser detectados a partir da leitura do resumo.																																																																					
6	Avaliar os estudos que restaram																																																																						
Resultado dos passos 3 a 6		<table border="1"> <thead> <tr> <th colspan="2" rowspan="2">Filtros</th> <th colspan="6">Expressões de busca</th> </tr> <tr> <th>1</th> <th>2.1</th> <th>2.2</th> <th>2.3</th> <th>2.4</th> <th>2.5</th> <th>Total</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Período</td> <td>2002-2016</td> <td>52</td> <td>64</td> <td>2</td> <td>0</td> <td>15</td> <td>6</td> <td>139</td> </tr> <tr> <td>Domínio da pesquisa</td> <td>Ciências Sociais</td> <td>44</td> <td>59</td> <td>2</td> <td>0</td> <td>11</td> <td>4</td> <td>120</td> </tr> <tr> <td>Tipo de documentos</td> <td>Artigos e Revisões</td> <td>29</td> <td>41</td> <td>1</td> <td>0</td> <td>7</td> <td>2</td> <td>80</td> </tr> <tr> <td>Idioma</td> <td>Inglês, Português, Espanhol</td> <td>24</td> <td>39</td> <td>0</td> <td>0</td> <td>4</td> <td>2</td> <td>69</td> </tr> <tr> <td>Excluído</td> <td>Conteúdo, duplicação, viés</td> <td>17</td> <td>24</td> <td>0</td> <td>0</td> <td>4</td> <td>1</td> <td>46</td> </tr> <tr> <td colspan="2">Leitura aprofundada</td> <td>7</td> <td>15</td> <td>0</td> <td>0</td> <td>0</td> <td>1</td> <td>23</td> </tr> </tbody> </table>	Filtros		Expressões de busca						1	2.1	2.2	2.3	2.4	2.5	Total	Período	2002-2016	52	64	2	0	15	6	139	Domínio da pesquisa	Ciências Sociais	44	59	2	0	11	4	120	Tipo de documentos	Artigos e Revisões	29	41	1	0	7	2	80	Idioma	Inglês, Português, Espanhol	24	39	0	0	4	2	69	Excluído	Conteúdo, duplicação, viés	17	24	0	0	4	1	46	Leitura aprofundada		7	15	0	0	0	1	23
Filtros		Expressões de busca																																																																					
		1	2.1	2.2	2.3	2.4	2.5	Total																																																															
Período	2002-2016	52	64	2	0	15	6	139																																																															
Domínio da pesquisa	Ciências Sociais	44	59	2	0	11	4	120																																																															
Tipo de documentos	Artigos e Revisões	29	41	1	0	7	2	80																																																															
Idioma	Inglês, Português, Espanhol	24	39	0	0	4	2	69																																																															
Excluído	Conteúdo, duplicação, viés	17	24	0	0	4	1	46																																																															
Leitura aprofundada		7	15	0	0	0	1	23																																																															
7	Extrair dados	Cada um dos artigos selecionados foi avaliado sob sete aspectos: temática, premissa, base teórica, metodologia, foco empírico, contribuições e sugestões para estudos futuros. Os dados extraídos foram fichados pelos pesquisadores em planilha Excel®. Denominamos expressões institucionais as palavras que geralmente aparecem nos estudos sobre teoria institucional. Essas expressões foram registradas em campo único, à medida em que a leitura ocorreu e foram agrupadas em uma nuvem de palavras a partir do <i>software</i> Tagxedo.																																																																					
8	Avaliar criticamente	Nenhum dos artigos selecionados foi descartado por ausência de solidez metodológica.																																																																					
9	Sintetizar os estudos primários	Os estudos selecionados foram integrados e tabulados.																																																																					
10	Considerar viés de publicação	Um dos artigos foi descartado por ter sido encomendado pela agência AACSB (já contabilizado na Tabela resultado da execução dos passos 3 a 6).																																																																					
11	Escrever o relatório	Este passo se constitui o próprio resultado desta pesquisa.																																																																					
12	Disseminar	Passo a ser dado futuramente.																																																																					

Fonte: Elaborado pelos autores com base em Petticrew e Roberts (2008).

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O sumário das 23 publicações selecionados constam na Tabela 3. Mediante análise aprofundada dos artigos selecionados identificamos: (i) aspectos conceituais, nos quais procuramos discernir as temáticas que permitem agrupar pesquisas similares, a base teórica adotada e as expressões institucionais e (ii) aspectos gerais, onde evidenciamos o foco empírico (quando aplicável), as agências acreditadoras citadas, os aspectos metodológicos, as contribuições e as sugestões de estudos futuros.

Tabela 3: Sumário das publicações selecionadas

ID ¹	Artigo	Periódico	Citações
1	Bell e Taylor (2005)	Studies in Higher Education	8
2	Durand e McGuire (2005)	Organization Studies	46
3	McKee et al. (2005)	Canadian Journal of Administrative Sciences	8
4	Mills, Weatherbee e Colwell (2006)	Organizational Research Methods	8
5	Engwall (2007)	Scandinavian Journal of Management	27
6	Rusch e Wilbur (2007)	Review of Higher Education	14
7	Romero (2008)	Academy of Management Learning & Education	16
8	Kilpatrick, Dean e Kilpatrick (2008)	Journal of Management Inquiry	7
9	Navarro (2008)	Academy of Management Learning & Education	77
10	Adler e Harzing (2009)	Academy of Management Learning & Education	217
11	Cret (2011)	Higher Education	4

12	Wilson e McKiernan (2011)	British Journal of Management	13
13	Vaara e Faÿ (2012)	Journal of Management Studies	9
14	Elliott (2013)	Canadian Journal of Administrative Sciences	0
15	Maccari, Riccio e Martins (2013)	REAd. Revista Eletrônica de Administração	1
16	Cooper, Parkes e Blewitt (2014)	Accounting Auditing & Accountability Journal	2
17	Thomas, Billsberry, Ambrosinie Barton (2014)	British Journal of Management	0
18	Guillotín e Mangematin (2015)	Thunderbird International Business Review	0
19	Hou et al. (2015)	Studies in Higher Education	1
20	Rasche e Gilbert (2015)	Journal of Management Inquiry	0
21	Sarrico e Pinheiro (2015)	Management Decision	0
22	Finch, Deephouse, O'Reilly, Massie e Hillenbrand (2015)	Higher Education	0
23	Miles, Grimmer e Franklin (2016)	Marketing Intelligence & Planning	0

Fonte: Elaborada pelos autores com base nos dados extraídos da base *Web of Science*.

Nota: ¹ Os artigos foram classificados por ordem cronológica crescente e em seguida por ordem alfabética. Para cada um deles foi atribuído um ID, utilizado para identificá-los durante a discussão.

Os dados constantes na Tabela 3 indicam que a quantidade de publicações por ano tende a ser regular, à exceção do ano de 2015 que compreendeu cinco publicações em periódicos diferentes. O periódico com maior quantidade de publicações é *Academy of Management Learning & Education* com 3 delas, ademais outros cinco periódicos tiveram duas publicações cada, à exemplo do *Studies in Higher Education* e do *British Journal*. Considerado o escopo dos periódicos, verificamos que há uma distribuição similar entre aqueles que enfocam os temas de gestão, com 10 publicações e aqueles direcionados às questões da educação, com 8 publicações. Tal distribuição é um indício de que agências acreditadoras tem implicação dupla para as dinâmicas das BS, primeiro por afetar suas estratégias e segundo por impactar em seu resultado maior, a educação.

Aspectos conceituais

Com vistas a compreender que expressões da teoria institucional são debatidas quando das pesquisas sobre agências acreditadoras, buscamos identificar: a) temática, que delimita um entendimento comum sobre o papel institucional dos mecanismos de acreditação e (b) base teórica, na qual buscamos depreender a vertente da teoria institucional adotada, amparados pelos debates teóricos promovidos por Caldas e Fachin (2005), Crubellate, Grave e Mendes (2004) e Hall e Taylor (1996) acerca do desenvolvimento da teoria institucional. A Tabela 4 contempla os aspectos gerais de cada um dos artigos analisados.

Temáticas

A análise da tabela indica que as temáticas centrais são “legitimação” e “isomorfismo”, cada uma delas corresponde a 26% do conjunto de artigos selecionados. Consideradas aquelas discutidas mais recentemente (2015 e 2016), verificamos que permanece polarizada a discussão teórica acerca do papel institucional das agências acreditadoras. Três das pesquisas publicadas entendem que sua principal função é a de fornecer um selo de qualidade (19, 23, 21), o que em linhas gerais pode ser considerado um aspecto positivo, enquanto outros dois estudos mencionam pressão institucional (22,20) ou ainda isomorfismo (18), práticas estas que poderiam resultar na diminuição da incerteza do campo, mas também em constrangimento aos atores.

Tabela 4: Aspectos conceituais presentes nos artigos analisados

ID	Principal temática	Não especificada	Neoinstitucional	Perspectiva dialética
9	Fornecer selo de qualidade	X		
15		X		
19		X		
21		X		
23		X		
1	Institucionalização			X
7		X		
8		X		
13				X
5	Isomorfismo		X	
10				X
12				X
16				X
17				X
18		X		
2	Legitimação			X
3			X	
4		X		
6				X
11			X	
14			X	
20		Pressão Institucional		X
22			X	

Fonte: Elaborado pelos autores

Em decorrência do ineditismo inerente às pesquisas científicas, a premissa de cada um dos estudos é peculiar e não puderam ser agrupadas. A fim de ilustrar essa diversidade, optamos por elencar a premissa do artigo mais citado em cada uma das temáticas, por sua importância científica relativa (Tabela 5) e que acabam por corroborar a dualidade do papel das credenciações. A exceção se dá na temática Pressão Institucional, cujos artigos ainda não receberam citação.

Tabela 5: Premissa dos estudos mais citados

ID	Principal temática	Premissa do estudo
9	Fornecer selo de qualidade	Acreditação fornece padrões de comparação entre IES, incentiva a inovação e a melhoria contínua e exige que as IES e os programas avancem em direção à qualidade.
7	Institucionalização	Acreditação promove normalização, que não necessariamente suportam as melhoras práticas na educação.
10	Isomorfismo	Sistemas de classificação, não só legitimam como também minam, em vez de fomentar, as bolsas de estudo. Não são fenômenos isolados estão embutidos ao mesmo tempo que reforçam ambientes organizacionais e sociais.

2	Legitimação	Agências de acreditação fornecem legitimação às organizações por fornecer o padrão do campo organizacional, entretanto também enfrentam pressões tanto para manter sua legitimidade no mercado como para expandir o domínio de suas atividades.
---	-------------	---

Fonte: Elaborado pelos autores

Bases Teóricas

Analisadas as bases teóricas adotadas, verificamos que a maioria (39%) das pesquisas não cita explicitamente (ou não é possível identificar, nem pelas referências bibliográficas) uma vertente da teoria institucional (4, 7, 8, 9, 15, 18, 19, 21, 23). Este é um achado que fundamenta a preocupação expressada por Bruton et al. (2010) quando mencionam que pesquisas científicas desconsideraram os múltiplos fluxos da teoria institucional.

Outros 26% do conjunto adota a teoria neoinstitucional (3, 5, 11, 14, 20, 22). A verificação dos autores citados, à exemplo de DiMaggio e Powell (1983) e Meyer e Rowan (1977), denota o uso da vertente neoinstitucional sociológica (Hall e Taylor, 1996), embora nenhum desses artigos faça tal especificação. Questionamos aqui se o fato de o neoinstitucionalismo sociológico estar solidificado nos estudos sobre agências acreditadoras faz com que os pesquisadores desconsiderem as variações da teoria institucional, que eventualmente pudessem contribuir para as discussões sobre padrões, antecedentes e consequências dos mecanismos de acreditação. Dúvida esta já suscitada em outros campos de estudo, à exemplo de Kostova, Roth e Dacin (2008), quando sugerem a integração entre o “velho” e o neoinstitucionalismo, em resposta ao conjunto limitado de ideias neoinstitucionalistas que dominam as pesquisas sobre negócios internacionais.

Os demais artigos (1, 2, 10, 12, 13, 16, 17), que correspondem a 35% do conjunto, consideram uma perspectiva dialética, na qual conjugam à vertente neoinstitucional (sem especificação) com uma segunda teoria, à exemplo da agência ativa, mudança no campo, escolha estratégica ou RBV (*Resource Based View*). Isto sugere que a maioria dos artigos que especifica alguma corrente teórica o faz considerando uma nova tendência no campo de pesquisa, aquela que concilia padrões institucionalizados com ação estratégica (Crubellate et al., 2004). A consulta do referencial utilizado neste conjunto de artigos corrobora tal afirmação, entre os mais utilizados estão o artigo seminal de Oliver (1991), sobre respostas estratégicas aos processos institucionais e o artigo de Seo e Creed (2002), sobre contradições institucionais, *práxis* e mudança institucional.

Os dados indicam também que a temática “isomorfismo” é geralmente suportada pela abordagem dialética, em que os pesquisadores discutem como combatê-lo a partir da ação humana (10, 12, 16, 17). Enquanto na temática “legitimação” há um equilíbrio, três dos artigos adotam teoria neoinstitucional (3, 11, 14) e dois adotam a perspectiva dialética, conjugando neoinstitucionalismo com agência ativa, onde debatem o fato das agências acreditadoras também sofrerem pressão por parte dos atores do campo. Considerado o período em que os artigos foram publicados, não há concentração entre base neoinstitucional ou perspectiva dialética, o que sugere ausência de consenso no campo científico.

Verificamos também que dois artigos, coincidentemente posicionados entre mais citados (10 e 2, respectivamente), tratam de como as agências acreditadoras fornecem legitimação e ao mesmo tempo enfrentam pressão por legitimidade, por parte de seus eleitores. Os autores desses artigos concordam que pressões como essas, geralmente comandadas pelos empreendedores institucionais, acabam por mudar o campo. Ademais, destacamos que o tema empreendedorismo institucional foi uma discussão contemporânea à época de publicação desses dois artigos, o que em certa medida pode ter contribuído para sua representatividade. Lawrence e Phillips (2004), por exemplo, ponderaram na época ser importante compreender a mudança ou o surgimento de novos campos como um passo importante para o desenvolvimento da teoria institucional.

Adicionalmente, durante a leitura, coletamos as mais frequentes expressões institucionais, às quais optamos por não definir *a priori*, a fim de não desconsiderarmos indevidamente sinônimos que viriam à tona somente a partir da leitura aprofundada. A Figura 1 ilustra os termos mais mencionados. Essas expressões podem ser úteis para pesquisadores que desejam investigar o uso da teoria institucional em algum outro domínio. As buscas nas bases científicas poderão ser aprimoradas a partir da inclusão de palavras recorrentes, já que alguns dos estudos fazem uso da teoria institucional, sem claramente identificá-la. Nesta pesquisa, os termos não derivados do radical “instituí*” mais frequentes foram (por ordem de relevância): legitimidade, isomorfismo, pressão, campo, convergência, conformidade, normas, prestígio, mimético, coercitivo e normalização.



Figura 1: Principais expressões institucionais

Fonte: Elaborada pelos autores

Aspectos práticos

Nesta subseção elencamos, para o conjunto de artigos analisados, itens que pudessem ilustrar como a construção teórica pode ser reconhecida na prática. Elencamos para isso os achados mais frequentes quanto: a) as agências acreditadoras citadas; b) o método; c) o foco empírico; d) as contribuições das pesquisas e d) as sugestões para estudos futuros.

Agências acreditadoras

A análise do conjunto dos artigos confirmou a centralidade da agência AACSB, que constou na quase totalidade dos artigos (22), ao passo que EQUIS e AMBA foram citadas 12 e 10 vezes, respectivamente. Cabe destacar que apenas um dos artigos citou outras duas agências acreditadoras, que atuam apenas em Taiwan. A predominância de estudos sobre a AACSB pode ser resultado de sua maior abrangência mundial, mas também um indício de uma das preocupações ilustradas por Engwall (2007), Thomas et al. (2014) e Wilson e McKiernan (2011): a americanização da educação de gestão.

Método

A Tabela 6 relata os métodos de pesquisa utilizados. É possível verificar que mais da metade das pesquisas (52%) concentra-se em estratégias qualitativas, destacando-se os estudos de caso único ou múltiplo. Essas pesquisas geralmente compararam como uma ou mais BS se comportam frente à uma ou mais agências acreditadoras. O percentual de artigos teóricos também é representativo (26%), o que pode indicar uma necessidade latente de desenvolvimento de pesquisa nesta temática. Destacamos ainda que, muitas das pesquisas fizeram uso de dados secundários. Depreendemos que à facilidade de acesso aos dados sobre creditações, geralmente públicos nos sites das agências acreditadoras ou nos *rankings*, é uma das razões que leva os pesquisadores a utilizá-los em suas pesquisas. Apesar da abundância de dados, o baixo volume de pesquisas quantitativas pode decorrer da dificuldade do pesquisador

em compilar dados completos, porém isolados para cada BS acreditada, à exemplo do *Data Direct* (banco de dados da AACSB).

Tabela 6: Métodos de pesquisa utilizados

Artigos	Método	Percentual
3, 11, 14, 15, 17, 18, 22	Estudo de caso múltiplo	35%
2, 6, 7, 16	Estudo de caso	17%
9, 12, 13, 20	Teórico	17%
4, 8, 21	Quantitativo com dados secundários	13%
5, 10	Teórico conjugado com dados secundários	9%
23	Quantitativo (<i>survey</i>)	4%
19	Quali-quanti	4%

Fonte: Elaborada pelos autores

Foco empírico

A Tabela 7 demonstra convergência de contexto no qual os estudos são realizados. Provavelmente, a concentração de pesquisas centradas nas BS da Europa ou da América do Norte (60%) deve-se à origem das principais agências acreditadoras (AACBS, EQUIS e AMBA), por sua atuação prévia e em maior escala no *home country*, em comparação com os demais países, que foram incorporados ao sistema de acreditação mais recentemente. O fato de 17% das pesquisas considerarem a atuação global das agências reflete além do resultado da estratégia de expansão, o fato de que pesquisas abrangentes, não focadas em contextos específicos, geram maior interesse do público, permitindo um maior número de citações. Verificamos que os três artigos mais citados (10, 9 e 2, respectivamente) estão nestes 17%. O estudo da Ásia inova por ser o único a considerar agências de acreditação com atuação local.

Tabela 7: Foco empírico dos artigos

Artigos	Foco Empírico	Percentual
1, 5, 11, 12, 16, 17, 18, 21	BS Europeias (Reino Unido, França, Portugal)	30%
3, 4, 7, 8, 14, 15, 22	BS América do Norte (EUA e Canadá)	30%
2, 9, 10, 23	Atuação global das agências	17%
13, 20	Sem dados empíricos	9%
19	BS Ásia	4%
5	Comparativo BS norte-americana com europeia	4%
6	BS com nome fictício	4%

Fonte: Elaborada pelos autores

Contribuições

Como decorrência dos distintos objetivos e achados, as contribuições das pesquisas também variam. Na Tabela 8 destacamos apenas oito dos artigos, aqueles cujos resultados consideramos estarem mais relacionados às expressões institucionais, independentemente da quantidade de citações ou do ano de publicação.

Tabela 8: Principais contribuições

ID	Contribuições
1	Acreditação depende de um pequeno número de escolas líderes, que definem uma ideologia de qualidade que outras escolas são obrigadas a seguir. Além de restringir a entrada, isso exclui e torna problemática quaisquer definições alternativas de qualidade.
3	Os supostos benefícios da acreditação da AACSB precisam ser entendidos no contexto das pressões de isomorfismo institucional e estratégias contingentes, o que poderia ajudar a compensar o tempo e os custos envolvidos.

5	Há razões para acreditar que, no futuro, reputação será mais importante para as BS do que para a maioria das outras organizações, pois as BS afetam a formação do capital social.
6	Uma perspectiva institucional pode mascarar o fluxo e o refluxo das ações de alteração que, eventualmente, afetam tanto a organização como o seu ambiente institucional.
12	O resultado das pressões que tornam as BS isomórficas diminui seu potencial de investigação sobre questões sociais e econômicas.
13	Agências de acreditação poderiam desempenhar um novo tipo de papel: em vez homogeneizar, poderiam promover alternativas e desenvolver novos padrões éticos e legítimos que reconheçam o valor da divergência para promover pensamento crítico.
16	Acreditações podem causar contradições institucionais e, portanto, têm o potencial de promover a mudança organizacional. Porém, acreditação por si só não é suficiente, os interesses poderosos precisam estar motivados a agir e permitir que a <i>práxis</i> humana afete as mudanças.
20	Dissociação pode causar percepções de legitimidade díspares, levando ao cinismo em torno da educação de gestão responsável por parte das BS.

Fonte: Elaborada pelos autores.

Sugestão para estudos futuros

Assim como na subseção anterior, as sugestões para pesquisas futuras também variam. A Tabela 9 contempla as sugestões de nove dos artigos. Dos artigos elencados, sete foram publicados partir de 2010, o que corrobora tanto a necessidade quanto a possibilidade de novos estudos sobre teoria institucional e mecanismos de acreditação. A maioria das sugestões concentra-se em três temáticas: a) dissociação por parte das BS; b) gestão da reputação e c) preocupação com as consequências sociais geradas pela normatização promovida pelas BS, ou seja, BS como promotoras de legitimidade cognitiva, que forma indivíduos semelhantes e intercambiáveis (Dimaggio & Powell, 1983), papel este que é reforçado pelas agências acreditadoras.

Vale destacar ainda que, outros 6 artigos foram descartados por não contemplarem sugestões de pesquisa (3, 7, 8, 9, 11 e 17) e outros ainda por apresentarem sugestões não ligadas nem aos mecanismos de acreditação nem à teoria institucional (4, 5, 10, 13, 16, 18, 21, 22).

Tabela 9: Sugestões para estudos futuros

ID	Sugestão
1	Elucidar se o envolvimento com estruturas de acreditação muda ao longo do tempo, investigando as BS que optam por não participar ou por desligarem-se voluntariamente das normas.
2	Examinar crises nas quais as agências de legitimação são acusadas e como elas reconstróem sua legitimidade na presença de forças de seleção.
6	Estudos sobre a cultura normativa em que a ação humana é apenas uma ilusão de busca por legitimidade e se o prestígio obtido após a acreditação é o esperado.
12	Investigar isoladamente a influência de cada uma das forças que atuam sobre as BS, por exemplo, testando se não figurar em <i>rankings</i> permitem à BS ter um portfólio mais amplo de investigação.
14	Investigar qual o papel de uma acreditação se ela não funciona mais como um diferencial de qualidade e explorar a relação dialética entre legitimidade organizacional e reputação.
15	Usar critérios do sistema de acreditação da AACSB para complementar um sistema de avaliação local, à exemplo do sistema de avaliação brasileiro CAPES.
19	Impacto da acreditação internacional em comparação com o impacto gerado pelos acreditadores locais.
20	Testar empiricamente as proposições sobre dissociação e percepções de legitimidade.
23	Investigar como as creditações ajudam a manter a capacidade de gerar valor para os <i>stakeholders</i> .

Fonte: Elaborado pelos autores

Agenda para pesquisa

Com base em nossa análise, lançamos mão de algumas questões e proposições que podem embasar debates futuros sobre teoria institucional e o papel das agências acreditadoras:

- É importante considerar que, como as demais organizações, as agências acreditadoras não estão isentas de normatização promovida por instituições. Se por um lado as

agências acreditadoras atuam no campo estabelecendo padrões, por outro também estão sujeitas aos padrões estabelecidos por outras organizações, em diferente nível sistêmico, à exemplo do CHEA, que reconhece agências acreditadoras em todos os campos do ensino. As agências acreditadoras estão inseridas em um mercado competitivo, o que justifica sua expansão internacional, por outro lado a assunção de demandas locais *versus* praticar normas globais trazem complexidade ao sistema de avaliação de qualidade. Apesar dos estudos anteriores que discutiram o processo pelo qual as agências acreditadoras fornecem legitimação e ao mesmo tempo enfrentam pressão por legitimidade, por parte de seus eleitores, indagamos aqui: *Estariam as agências acreditadoras sujeitas a um efeito cíclico de padronização e portanto, as escolas têm sua qualidade atestada por uma instituição mais preocupada em obter legitimidade superior proveniente de pressão coercitiva, do que de fato garantir que os propósitos da educação de gestão estejam sendo cumpridos?* Nossa proposição é que pressões isomórficas tornam as agências acreditadoras tão homogêneas quanto as BS.

- Verificamos que quase a totalidade dos estudos centra-se na vertente neoinstitucional sociológica. Questionamos assim: *A investigação das agências acreditadoras a partir de outra lente da teoria institucional, à exemplo da escola econômica de North (1990), mudaria o seu papel de geradora de institucionalização ou legitimidade para reguladora de mercado?*
- Os estudos destacam a característica voluntária da acreditação. Neste sentido, novos estudos poderiam: *Comparar o resultado da normalização quando promovida tanto por acreditadora internacional quanto por uma agência reguladora nacional, que exerce pressão coercitiva – à exemplo da avaliação promovida pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) – agência federal brasileira responsável reconhecer os programas de pós-graduação stricto sensu. Escolas nestas condições dissociam mais facilmente em virtude de atingirem a legitimidade? Como uma BS nestas condições prioriza o cumprimento das regras e de que forma ele gerencia sua reputação considerando a importância da obtenção dessas duas legitimidades?* Nossa proposição é que BS sujeitas a pressão institucional coercitiva dissociam em maior grau do que aquelas envolvidas por pressões normativas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Há pelo menos quatro décadas a teoria institucional tem permeado os estudos organizacionais. As aplicações do neoinstitucionalismo foram dispersas no estudo da educação, além disso, a discussão e a interpretação de um novo cenário da teoria institucional tem sido desconsiderada pelo campo de pesquisa (Meyer, & Rowan, 2006). Os autores afirmam ainda que muitos pesquisadores têm considerado os trabalhos por eles produzidos nos anos 80 como definitivo, enquanto na realidade, os novos desenvolvimentos sociais e mudanças nas IES configuraram novas práticas institucionais e que estão sendo descuidadas. Buscando contribuir com a atualização desta teoria no campo da educação, especificamente no nível superior, buscamos investigar como a teoria institucional é debatida nas pesquisas sobre agências acreditadoras de escolas de negócios.

Por meio da leitura aprofundada, diversas expressões institucionais foram identificadas e confrontadas, das quais destacamos: a preponderância da vertente neoinstitucional sociológica, apesar de alguma aglutinação com teorias de ordem estratégica; a pressão institucional exercida pelas agências acreditadoras tanto da ordem mimética, quanto coercitiva e normativa; a existência de empreendedorismo institucional e especialmente, a institucionalização e legitimação promovidas pelas agências acreditadoras, em oposição a estudos que apenas destacam sua função primeira, a de avaliar a qualidade dos programas, desconsiderando precedentes e consequências.

A revisão sistemática também demonstrou que embora imbuídas pelo desejo de promover uma educação de qualidade, tanto as agências acreditadoras, quanto as BS estão sujeitas a pressões semelhantes às de mercado. Ambas buscam expandir sua atuação em nível local ou global e procuram obter legitimidade, por meio de validações externas (acreditações ou *rankings*). Neste sentido, esta pesquisa contribui para além dos debates sobre as implicações educacionais, nossas indagações são pertinentes a outros tipos de organização.

A limitação desta pesquisa está relacionada essencialmente à forma como os artigos foram selecionados. A seleção severa em uma base de dados, que considerou apenas um conjunto de termos entre aspas no título, no resumo ou nas palavras-chave, pode ter desprezado estudos que potencialmente contribuiriam para a discussão. Além disso, por ter considerado um período específico de publicações, podemos ter desconsiderado alguma alteração no campo das pesquisas, decorrente de pesquisas realizadas anteriormente. Tais limitações podem ter impedido uma compreensão mais abrangente do estado da teoria.

Como sugestões para pesquisas futuras, recomendamos a realização de estudos de natureza qualitativa e/ou quantitativa que testem empiricamente o que a agenda de pesquisa identificou como contradição no campo.

REFERÊNCIAS

AACSB. (2016). Acesso em 12 de junho de 2016, disponível em: <http://www.aacsb.edu/accreditation/accredited-members>

ACBSP. (2016). Acesso em 12 de junho de 2016, disponível em: <http://www.mbaworld.com/en/Accreditation.aspx>

Adler, N. J., & Harzing, A. W. (2009). When knowledge wins: Transcending the sense and nonsense of academic rankings. *Academy of Management Learning & Education*, 8(1), 72-95.

Alajoutsijärvi, K., Juusola, K., & Siltaoja, M. (2015). The legitimacy paradox of business schools: losing by gaining?. *Academy of Management Learning & Education*, 14(2), 277-291.

Bell, E., & Taylor (2005). Joining the club: The ideology of quality and business school badging. *Studies in Higher Education*, 30(3), 239-255.

Bruton, G. D., Ahlstrom, D., & Li, H. L. (2010). Institutional theory and entrepreneurship: where are we now and where do we need to move in the future?. *Entrepreneurship theory and practice*, 34(3), 421-440.

Caldas, M. P., & Fachin, R. (2005). Paradigma funcionalista: desenvolvimento de teorias e institucionalismo nos anos 1980 e 1990. *Revista de Administração de Empresas*, 45(2), 46-51.

Cooper, S., Parkes, C., & Blewitt, J. (2014). Can accreditation help a leopard change its spots? Social accountability and stakeholder engagement in business schools. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, 27(2), 234-258.

Council for Higher Education Accreditation (2002). *The fundamentals of accreditation*. Acesso em 12 de junho de 2016, disponível em: http://www.chea.org/pdf/fund_accred_20ques_02.pdf

Council for Higher Education Accreditation (2015). *Accreditation Serving the Public Interest*. Acesso em 12 de junho de 2016, disponível em: http://www.chea.org/pdf/chea-at-a-glance_2015.pdf

Cret, B. (2011). Accreditations as local management tools. *Higher Education*, 61(4), 415-429.

Crubellate, J. M., Grave, P. S., & Mendes, A. A. (2004). A questão institucional e suas implicações para o pensamento estratégico. *Revista de Administração Contemporânea*, 37.

DiMaggio, P., & Powell, W. (1983). The iron cage revisited: Institutional isomorphism and collective rationality in organizational fields. *American Sociological Review*, 48, 147-160.

- Durand, R., & McGuire, J. (2005). Legitimizing agencies in the face of selection: The case of AACSB. *Organization studies*, 26(2), 165-196.
- Elliott, C. (2013). The impact of AACSB accreditation: A multiple case study of Canadian university business schools. *Canadian Journal of Administrative Sciences/Revue Canadienne des Sciences de l'Administration*, 30(3), 203-218.
- Engwall, L. (2007). The anatomy of management education. *Scandinavian Journal of Management*, 23(1), 4-35.
- Finch, D., Deephouse, D. L., O'Reilly, N., Massie, T., & Hillenbrand, C. (2015). Follow the leaders? An analysis of convergence and innovation of faculty recruiting practices in US business schools. *Higher Education*, 1-19.
- Gioia, D. A., & Corley, K. G. (2002). Being good versus looking good: Business school rankings and the Circean transformation from substance to image. *Academy of Management Learning & Education*, 1(1), 107-1
- Guillot, B., & Mangematin, V. (2015). Internationalization Strategies of Business Schools: How Flat Is the World?. *Thunderbird International Business Review*, 57(5), 343-357.
- Hall, P. A., & Taylor, R. C. (1996). Political science and the three new institutionalisms. *Political studies*, 44(5), 936-957.
- Hou, Y. C., Morse, R., Ince, M., Chen, H. J., Chiang, C. L., & Chan, Y. (2015). Is the Asian quality assurance system for higher education going glonacal? Assessing the impact of three types of program accreditation on Taiwanese universities. *Studies in Higher Education*, 40(1), 83-105.
- Istieulova, Y., & Peljhan, D. (2015). Institutional Change as a Result of International Accreditation: Business Schools of Lithuania after the Iron Curtain. *Economic and Business Review for Central and South-Eastern Europe*, 17(3), 291.
- Kilpatrick, J., Dean, K. L., & Kilpatrick, P. (2008). Philosophical concerns about interpreting AACSB assurance of learning standards. *Journal of Management Inquiry*, 17(3), 200-212.
- Kostova, T., Roth, K., & Dacin, M. T. (2008). Institutional theory in the study of multinational corporations: A critique and new directions. *Academy of Management Review*, 33(4), 994-1006.
- Lawrence, T. B., & Phillips, N. (2004). From Moby Dick to Free Willy: Macro-cultural discourse and institutional entrepreneurship in emerging institutional fields. *Organization*, 11(5), 689-711.
- Maccari, E. A., Riccio, E. L., & Martins, C. B. (2013). A influência do sistema de avaliação da AACSB na gestão dos programas de pós-graduação stricto sensu em Administração nos Estados Unidos. *REAd. Revista Eletrônica de Administração* (Porto Alegre), 19(3), 738-766.
- MBA Today. (2016). Acesso em 12 de junho de 2016, disponível em: <http://www.mba.today/guide/triple-accreditation-business-schools>
- MBA World. (2016). Acesso em 12 de junho de 2016, disponível em: <http://www.mbaworld.com/en/Accreditation.aspx>
- McKee, M. C., Mills, A. J., & Weatherbee, T. (2005). Institutional field of dreams: Exploring the AACSB and the new legitimacy of Canadian business schools. *Canadian Journal of Administrative Sciences/Revue Canadienne des Sciences de l'Administration*, 22(4), 288-301.
- Meyer, H. D., & Rowan, B. (2006). *Institutional Analysis and the Study of Education*. In Meyer, J.W. & Rowan, B (Eds.), *The new institutionalism in Education*, (pp. 1–13). Sunny Press.

- Meyer, J. W., & Rowan, B. (1977). Institutionalized organizations: Formal structure as myth and ceremony. *American journal of sociology*, 340-363.
- Miles, M. P., Grimmer, M., & Franklin, G. M. (2016). How well do AACSB, AMBA and EQUIS manage their brands?. *Marketing Intelligence & Planning*, 34(1).
- Mills, J. H., Weatherbee, T. G., & Colwell, S. R. (2006). Ethnostatistics and sensemaking making sense of university and business school accreditation and rankings. *Organizational Research Methods*, 9(4), 491-515
- Navarro, P. (2008). The MBA core curricula of top-ranked US business schools: a study in failure?. *Academy of Management Learning & Education*, 7(1), 108-123.
- North, D. C. (1990). *Institutions, institutional change and economic performance*. Cambridge university press.
- Oliver, C. (1991). Strategic responses to institutional processes. *Academy of management review*, 16(1), 145-179.
- Petticrew, M., & Roberts, H. (2008). *Systematic reviews in the social sciences: A practical guide*. John Wiley & Sons.
- Rasche, A., & Gilbert, D. U. (2015). Decoupling Responsible Management Education Why Business Schools May Not Walk Their Talk. *Journal of Management Inquiry*, 24(3), 239-252.
- Romero, E. J. (2008). AACSB accreditation: Addressing faculty concerns. *Academy of Management Learning & Education*, 7(2), 245-255.
- Rusch, E. A., & Wilbur, C. (2007). Shaping institutional environments: The process of becoming legitimate. *The Review of Higher Education*, 30(3), 301-318.
- Sarrico, C. S., & Pinheiro, M. M. (2015). The characteristics of Portuguese management academics and their fit with teaching accreditation standards. *Management Decision*, 53(3), 533-552.
- Scott, W. R. (1987). The adolescence of institutional theory. *Administrative Science Quarterly*, 493-511.
- Selznick, P. (1996). Institutionalism “old” and “new”. *Administrative Science Quarterly*, 41, 270-277.
- Seo, M. G., & Creed, W. D. (2002). Institutional contradictions, praxis, and institutional change: A dialectical perspective. *Academy of management review*, 27(2), 222-247.
- The Free Dictionary. (2016). Acesso em 12 de Junho de 2016, disponível em: <http://www.thefreedictionary.com/accreditation>
- Thomas, L., Billsberry, J., Ambrosini, V., & Barton, H. (2014). Convergence and divergence dynamics in British and French business schools: how will the pressure for accreditation influence these dynamics?. *British Journal of Management*, 25(2), 305-319.
- Vaara, E., & Fay, E. (2012). Reproduction and change on the global scale: a Bourdieusian perspective on management education. *Journal of Management Studies*, 49(6), 1023-1051.
- Wedlin, L. (2007). The role of rankings in codifying a business school template: Classifications, diffusion and mediated isomorphism in organizational fields. *European Management Review*, 4(1), 24-39.
- Wilson, D., & McKiernan, P. (2011). Global mimicry: Putting strategic choice back on the business school agenda. *British Journal of Management*, 22(3), 457-469.

Zhao, J., & Ferran, C. (2016). Business school accreditation in the changing global marketplace: a comparative study of the agencies and their competitive strategies. *Journal of International Education in Business*, 9(1).